



# ECONOMIA DA RELIGIÃO: UMA RESENHA SOBRE RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

## **Sérgio Ricardo de Brito Gadelha**

Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Pesquisador Colaborador Pleno na mesma instituição. Auditor-Federal de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional. *E-mail:* srbgadelha@unb.br

## **Paulo Fernandes Arantes Junior**

Especialista em Marketing pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB). Bancário aposentado do Banco do Brasil. *E-mail:* paulofarantes@gmail.com

## RESUMO

---

Mediante uma revisão bibliográfica teórica e empírica da literatura nacional e internacional, estruturada na forma de uma resenha acadêmica temática, o objetivo geral do presente estudo é relatar as evidências já obtidas sobre o debate entre economia da religião e seus efeitos na educação, em resposta aos seguintes questionamentos: Quais são as causas da liderança econômica das regiões protestantes em relação às regiões católicas? Como se caracteriza a correlação entre educação e religião? De que forma os valores religiosos transmitidos pela família podem ajudar o processo de aprendizagem das crianças e fortalecer a aquisição da educação? E qual é a influência do nível educacional na interpretação da Bíblia cristã?

## PALAVRAS-CHAVE

---

Capital humano. Estrutura familiar. Economia. Educação. Religião.

## 1. INTRODUÇÃO

---

A atividade religiosa recentemente tem atraído interesse dos pesquisadores internacionais na área econômica. Conforme argumenta Iannaccone (1998, p. 1465),

[...] estudos de religião prometem melhorar a economia em vários níveis: gerando informações sobre uma área negligenciada

de comportamento “não mercado”, mostrando como modelos econômicos podem ser modificados para abordar questões sobre crenças, normas e valores, e explorando como a religião afeta as atitudes econômicas e as atividades de indivíduos, grupos e sociedades.

Por exemplo, um ramo dessa literatura tem aplicado a teoria microeconômica para analisar as decisões de se participar de atividades religiosas. Além disso, as religiões podem afetar diretamente o nível de produtividade ao modificarem as interações econômicas e sociais entre crentes e não crentes, por exemplo, mudanças de hábitos alimentares e as atuais “guerras santas” que assolam as nações do Oriente Médio.

Em particular, no que se refere à relação entre religião e educação, há um consenso de que os valores religiosos e a educação secular podem ser conflitantes, dependendo do contexto da educação e da abordagem subjacente ao conhecimento. Por exemplo, as religiões conservadoras podem ser adversas à educação secular por transmitirem valores inspirados no humanismo e no exame científico, em contraponto a uma abordagem autoritária do conhecimento (ALDIERI; AUTIERO, 2013). Assim, esse contraste pode induzir diversos pais religiosos a limitar as aspirações e o conjunto de escolha de seus filhos em termos de ensino superior, ao reduzir o apoio financeiro, além de moldar suas preferências e tornar difícil o acesso ao aprendizado (DARNELL; SHERKAT, 1997; SHERKAT; DARNELL, 1999).

Iannaccone (1998) apresentou diversos questionamentos interessantes relacionados a essa relação, como:

- Os indivíduos tornam-se menos religiosos e mais céticos de argumentos baseados na fé à medida que eles adquirem mais educação?
- Com a aquisição de mais educação nas ciências, essa relação se torna ainda mais pronunciada?

Além disso, vale ressaltar que algumas religiões podem dificultar as realizações educacionais superiores, pois promovem fatalismo e conformidade em vez de autodeterminação, ao passo que outras religiões, como a judaica, promovem a obtenção de um *status* socioeconômico elevado por meio de sua ênfase positiva no desempenho educacional (MUELLER, 1980).

No Brasil, a prática religiosa é bastante diversificada, possivelmente devido à sua dimensão continental, e se caracteriza pela tendência de mobilidade entre as diferentes religiões e o sincretismo. A Constituição Federal de 1988 garante a liberdade e a diversidade religiosa ao postular em seu artigo 5º, inciso VI, que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Igreja e Estado estão oficialmente separados, sendo o Brasil um Estado laico<sup>1</sup>, e a legislação brasileira proíbe qualquer tipo de intolerância, sendo a prática religiosa livre no país. No Censo Demográfico de 2010, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as dez maiores religiões no Brasil encontram-se elencadas da seguinte forma: católica (65% da população, em torno de 123 milhões de adeptos); evangélica (22,2% da população, em torno de 42 milhões de adeptos); espírita (2%, em torno de 3,8 milhões de adeptos); Testemunha de Jeová (0,7%, em torno de 1,3 milhão de adeptos); umbanda (0,2%, em torno de 407 mil adeptos); budismo (0,13%, em torno de 243 mil adeptos); candomblé (0,09%, em torno de 167 mil adeptos); novas religiões orientais (0,08%, em torno de 155 mil adeptos); judaísmo (0,06%, em torno 107 mil adeptos); e tradições esotéricas (0,04%, em torno de 74 mil adeptos). Por sua vez, uma nova categoria religiosa, a dos evangélicos não praticantes composta por adeptos que creem, mas não pertence a nenhuma denominação, foi identificada na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2008-2009) do IBGE. Assim, o número de brasileiros que nascem em berço evangélico é cada vez maior e, como muitos católicos, não praticam sua fé. A educação motiva intenso debate no Brasil envolvendo, entre outros aspectos, o novo modelo educacional, representado pela reforma do ensino médio e pelo baixo desempenho no Programa Internacional

---

<sup>1</sup> Contudo, o preâmbulo da Constituição Federal de 1988 invoca a proteção de Deus: “Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, *sob a proteção de Deus*, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil” (grifo nosso).

de Avaliação de Estudantes (Pisa), por causa da queda que o país apresentou no *ranking* mundial em 2016.

Mediante uma revisão bibliográfica teórica e empírica da literatura nacional e internacional, estruturada na forma de uma resenha acadêmica temática, o objetivo geral do presente estudo é relatar as evidências já obtidas sobre o debate entre economia da religião e seus efeitos na educação, em resposta aos seguintes questionamentos:

- Quais são as causas da liderança econômica das regiões protestantes em relação às regiões católicas?
- Como se caracteriza a correlação entre educação e religião?
- De que forma os valores religiosos transmitidos pela família podem ajudar o processo de aprendizagem das crianças e fortalecer a aquisição da educação?
- E qual é a influência do nível educacional na interpretação da Bíblia cristã?

A literatura sobre economia da religião ainda é escassa no caso brasileiro, provavelmente pela dificuldade de quantificar crença religiosa ou comparar as estatísticas sobre as crenças religiosas nas diferentes regiões brasileiras. A escassez de estudos econômicos sobre esse tema, e sua transversalidade com a educação no Brasil, é preocupante, pois um aspecto comum a quase todas as formas de manifestações religiosas é o fato de que a religião costuma ditar regras de comportamento a seus seguidores, formando um tipo de instituição informal, conforme debatido no estudo seminal de North (1991), moldando interações econômicas, políticas e sociais. Além disso, sob a perspectiva econômica, as práticas religiosas podem causar uma relação antagônica (*trade-off*) entre uso de fatores de produção e disponibilidade de tempo, uma vez que tempo e recursos produtivos que deveriam estar disponíveis para a produção podem ser direcionados para outras finalidades, por exemplo, construção de igrejas e templos, peregrinações, meditações etc. Por essa razão, este estudo deve contribuir para a literatura brasileira, pois fornece ao pesquisador uma resenha dos principais resultados já obtidos sobre economia da religião e educação.

Esta resenha encontra-se dividida da seguinte forma: na próxima seção, discutem-se os artigos voltados à análise da

liderança econômica entre nações protestantes e nações católicas; a terceira seção trata de apresentar um resumo das principais investigações empíricas sobre educação e religião; a quarta seção, por sua vez, propõe-se a apresentar um pouco da atual literatura econômica, que investiga a importância dos antecedentes familiares (*background*) na transmissão de valores religiosos e seus efeitos sobre o desempenho escolar; a quinta seção trata da influência do nível educacional na interpretação da Bíblia cristã; e a última seção apresenta as considerações finais.

## 2. LIDERANÇA ECONÔMICA ENTRE NAÇÕES PROTESTANTES E NAÇÕES CATÓLICAS

---

As causas da liderança econômica das regiões protestantes em relação às regiões católicas têm fascinado pesquisadores desde a contribuição seminal de Max Weber (1904), o qual sugeriu que a ética protestante foi fundamental em facilitar a industrialização capitalista. Becker e Woessmann (2009) sugeriram que a educação protestante, em vez da ética protestante sobre o trabalho, deve ter sido a causa dominante para essa liderança econômica. Em 1520, Martinho Lutero pregou que os cristãos deveriam ser capazes de ler a palavra de Deus contida na Bíblia, mas também solicitou explicitamente que os governantes construíssem escolas para que os pais pudessem enviar seus filhos. A influência de Martinho Lutero favoreceu a escolaridade universal visando permitir a leitura da Bíblia pelos cristãos, além de incentivar a criação de escolas direcionadas para que as meninas e as mulheres fossem capazes de ler a Bíblia.

Posteriormente, Becker e Woessmann (2010) indicam que a superioridade da educação protestante é mostrada com os dados da Prússia de 1871, quando a industrialização foi substancialmente avançada. No entanto, as teorias de crescimento unificadas recentes, segundo Galor e Moav (2006), salientam que o processo de industrialização poderia ter aumentado a demanda por educação, melhorando a importância

do capital humano na produção, o que gerou incentivos para os capitalistas apoiarem a oferta de educação pública para as massas. Isso levanta outra possível explicação para a Revolução Industrial: de acordo com o argumento de Weber (1904), a ética protestante do trabalho pode ter facilitado a industrialização, que por sua vez aumentou a demanda por educação: (“*Protestantism*  $\Rightarrow$  *industrialization*  $\Rightarrow$  *education*”). Em seguida, o ensino superior de protestantes na década de 1870 pode ter sido a consequência, mas não a causa, da industrialização.

De fato, Becker e Woessmann (2010) propõem testar as evidências sobre o efeito do protestantismo na educação utilizando dados de 293 municípios da Prússia em 1816, antes do início da industrialização naquele país. Foi identificado efeito significativo da quota de protestantes em um condado, tanto sobre o número de escolas primárias como sobre a escolarização no ensino primário em 1816, afastando a possibilidade de que a melhor educação das regiões protestantes era apenas uma consequência da industrialização. Esse resultado reforça a explicação de que a melhor a educação está na base do desenvolvimento econômico protestante durante os tempos da industrialização. Os resultados do estudo indicam que o protestantismo teve um efeito positivo sobre a oferta de escola e na adesão educacional em todos os 293 municípios prussianos mesmo antes a industrialização, em 1816. Com base nas estimativas, as matrículas escolares em todos os municípios protestantes foram de aproximadamente 25 pontos percentuais superiores em relação aos municípios católicos. Esse resultado rejeita a possibilidade de que a melhor educação de áreas protestantes no final do século XIX era apenas uma consequência do aumento da demanda por educação por causa da industrialização. Por fim, o resultado do estudo reforça a ideia da valorização do capital humano na evolução econômica atribuída à história protestante. Esse desenvolvimento foi marcado pelo desejo de Lutero que incentivou a leitura da Bíblia, estimulando o desenvolvimento do capital humano e, consequentemente, facilitando o desenvolvimento industrial.

Entretanto, em uma resenha bibliográfica da obra de Gonçalves e Rodrigues (2009), intitulada *Sob a lupa do economista – uma análise econômica sobre bruxaria, futebol, terrorismo, bilheterias de cinema e outros temas inusitados*, Bugarin

(2010) destaca bem o ponto de vista desses dois autores acerca da controvérsia sobre a contribuição, ou não, da influência protestante no desenvolvimento das nações. Sabe-se que, desde Max Weber, existe o entendimento de que nações majoritariamente protestantes tendem a se desenvolver mais que nações majoritariamente católicas, uma vez que o trabalho e o lucro são valorizados na ética protestante, enquanto a ética católica condena o lucro e foca o esforço do homem na preparação para a vida eterna. Mas Gonçalves e Rodrigues (2009 apud BUGARIN, 2010) apresentam interessantes estudos que mostram que, de fato, ou não há evidência empírica desse maior desenvolvimento ou, quando há um maior desenvolvimento dos Estados alemães protestantes em comparação com os católicos, esse maior desenvolvimento se explica não pela religião, mas pelo menor nível de analfabetismo nesses Estados. Ou seja, a maior contribuição da Reforma Luterana para o desenvolvimento parece ter sido enfatizar a importância de as pessoas se alfabetizarem para ler a Bíblia, e o desenvolvimento foi consequência dessa prioridade.

### 3. A CORRELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E RELIGIÃO

---

Diversos estudos internacionais têm reportado a existência de uma associação positiva entre atividade religiosa e educação (IANNACCONE, 1998; GLAESER; SACERDOTE, 2008). Mas, conforme argumenta Sander (2002), esses resultados não significam que a educação aumenta a atividade religiosa. Estudos recentes têm tratado a educação como uma variável exógena, apesar de Azzi e Ehrenberg (1975) tratarem variáveis de capital humano como endógenas. Em particular, Azzi e Ehrenberg (1975) analisam um modelo de frequência à igreja e contribuições em que indivíduos alocam seu tempo e dinheiro entre produtos religiosos e seculares para maximizar o tempo de vida e a utilidade após a morte.

Sander (2002) expande esse ramo da pesquisa ao tratar a educação como variável endógena, mas não encontra efeito causal da educação na atividade religiosa. Precisamente no estudo de Sander (2002), investiga-se a influência da educação na atividade religiosa e são encontradas evidências indicando

que a educação está positivamente associada com a atividade religiosa. No entanto, não indica que a educação aumenta a atividade religiosa. Sander (2002) destacou que muitos estudos constataram que a educação tem realmente um efeito positivo sobre a atividade religiosa. A princípio, isso implicaria que o incremento na educação ao longo do tempo pode resultar em uma sociedade menos secular. Embora seja possível que educação aumenta a atividade religiosa, não é necessariamente o caso. Educação pode ser simplesmente endógena com a atividade religiosa. Se esse fosse o caso, o efeito da educação sobre a atividade religiosa poderia ser zero ou negativo. Em grande medida, a literatura sobre a alocação de tempo e dinheiro à religião não tem tratado de variáveis que podem afetar as medidas de religiosidade como endógenas. Foram utilizados dados do National Opinion Research Center (Geral Social Survey (GSS) – Inquérito Social Geral, 1998) que realiza uma pesquisa quase anualmente desde 1972.

Os resultados de Sander (2002) sugerem que a educação não é um determinante na participação em serviços religiosos semanais e nas contribuições para as igrejas. A educação é provavelmente apenas uma variável não observada que afeta o atendimento e as contribuições. Assim, o crescimento da educação nos Estados Unidos provavelmente não teve efeitos importantes na religiosidade no país, como medido por participação em serviços religiosos e contribuições.

Altonji, Elder e Taber (2005) avaliam os resultados que a frequência em uma escola católica provoca na formação no ensino médio e nos níveis superiores. Para isso, toma-se como referência o estudo de Goldberger e Cain (1982), os quais argumentaram que os resultados positivos identificados em alunos de escolas católicas podem ser atribuídos às características familiares como renda, educação dos pais, mais do que o fato de a escola ser católica. Entretanto, os resultados obtidos por Altonji, Elder e Taber (2005) mostraram vantagens do ensino médio em escolas católicas, contribuindo com os resultados na conclusão do ensino médio, bem como no ingresso e na frequência no ensino superior, em relação aos alunos oriundos de escolas do ensino público. A principal conclusão apontada no estudo é que a frequência em escolas católicas aumenta o percentual de conclusão do ensino médio. Porém, em menor escala, contribui-se para a frequência e conclusão nos níveis universitários.

Já Brown e Taylor (2007) exploram os determinantes de um tipo de atividade religiosa, a saber, a frequência à igreja, utilizando dados em nível individual do *British National Child Development Study* (NCDS), com o objetivo de identificar como a atividade religiosa contribui para a compreensão dos efeitos da religião na alocação de recursos. Pode ser o caso, por exemplo, de os indivíduos substituírem atividades religiosas por atividades no mercado de trabalho, como argumentado por Lipford e Tollison (2003). Entendendo melhor os dados do NCDS, utilizou-se um painel de dados de crianças nascidas durante uma determinada semana (de 3 a 9 de março) em 1958. Esse painel fornece uma grande variedade de informações relacionadas com o passado familiar, além de rastrear um indivíduo em um horizonte de tempo relativamente longo. A pesquisa segue os mesmos indivíduos com idades entre 7, 11, 16, 23, 33 e 42 anos, informando que o NCDS é particularmente apropriado para a análise, uma vez que fornece informações relativas à frequência à igreja, além de informações detalhadas relativas à realização educacional. Aos respondentes de 23, 33 e 42 anos é feita a seguinte pergunta sobre frequência à igreja: “Com que frequência você participa de serviços ou reuniões relacionados com sua religião?”. Os resultados obtidos a partir da estimação econométrica de modelos, utilizando-se bases de dados em *cross-section* e em painel, indicam uma associação positiva entre educação e frequência à igreja. Além disso, verifica-se que a participação atual em atividades religiosas está positivamente associada às atividades religiosas passadas, bem como os resultados mostram que os níveis de atividade religiosa tendem a variar ao longo do tempo, sugerindo que fatores como a formação de hábitos são importantes.

Fan (2008) analisa a religião como vertente do capital humano e expõe como o capital social afeta a educação das crianças. Além disso, mostra que os indivíduos alocam uma quantidade positiva de tempo e recursos para atividades religiosas. O estudo liga a religião à educação e postula que os indivíduos participam de atividades religiosas não só por causa de suas crenças religiosas, mas também porque a religião cria condições favoráveis para a formação de capital humano das crianças. Argumenta-se que há provas substanciais mostrando que a religião tem um impacto positivo significativo sobre o nível de escolaridade das crianças. Além disso, pesquisas extensivas

indicam que os jovens criados em lares religiosos são menos suscetíveis às drogas, ao álcool e às atividades criminosas. E esse estudo aponta que as religiões enfatizam o trabalho, a honestidade, a seriedade e a responsabilidade, tudo o que é propício para a aquisição de habilidades cognitivas e não cognitivas.

Com base na pesquisa de sociólogos, bem como na literatura econômica existente, o estudo de Fan (2008) aponta que a participação religiosa das pessoas é determinada pela preocupação com a acumulação de capital, bem como pelas crenças religiosas, tendo em vista que o capital religioso é propício à educação e ao desenvolvimento moral das crianças. Além disso, o estudo indica que pesquisas futuras poderiam analisar a intenção dos pais ao investirem no capital humano das crianças, na medida em que, como enfatizado por Bernheim, Shleifer e Summers (1985), as pessoas teriam mais motivação para prover suas crianças com educação religiosa porque muitas religiões enfatizam que os pais devem ser sempre honrados e reverenciados pelos filhos.

Javier Arias-Vazquez (2012) argumenta que a relação positiva entre anos de escolaridade e religiosidade não é um indicativo de um efeito causal, mas o resultado de um viés de endogeneidade, por exemplo, famílias religiosas podem ter mais sucesso em manter os filhos nas escolas. O artigo, que foi elaborado nos Estados Unidos utilizando dados do *Monitoring the Future Survey* (MTF) e do GSS, trata do impacto da educação na frequência da vida religiosa e procura responder a questionamentos do tipo: “Quantas vezes você participa de atividades/serviços religiosos? Quão importante é a religião em sua vida?”. Os resultados da análise econométrica mostraram que, ao contrário da correlação positiva observada da educação e da religiosidade, identificada anteriormente, o impacto real da educação sobre religiosidade foi negativa. Ou seja, contrariando estudos anteriores, o referido estudo aponta que, nos níveis educacionais mais elevados, como universidade, há um impacto negativo na religiosidade dos indivíduos. O estudo concluiu que os indivíduos são mais religiosos durante o último ano do ensino médio, além de serem mais propensos a se inscrever para a universidade. Estabelece, também, que as crianças de famílias religiosas são mais propensas a ir para a universidade. Todavia, uma vez estando na universidade, o estudo aponta uma diminuição da religiosidade e das práticas religiosas.

Em resumo, o estudo de Javier Arias-Vazquez (2012) mostra que o estímulo à educação, proporcionado pela religião, traz consequência negativa para a própria religião na medida em que, nos níveis educacionais mais elevados, observa-se uma diminuição na frequência religiosa e na religiosidade. É interessante observar que a conclusão desse estudo contraria resultados anteriores, abrindo possibilidade para a reavaliação dos impactos da religião na economia, na educação, no comportamento das famílias e em outras áreas do conhecimento.

Bessey (2013), por sua vez, analisa os efeitos da religião na escolaridade em quatro países do Leste Asiático (China, Japão, Coreia e Taiwan) usando o Levantamento Social do Leste Asiático (East Asian Social Survey – EASS, 2006) e mostra que os católicos e cristãos ortodoxos têm, em média, mais educação quando comparados com indivíduos sem afiliação religiosa, e os seguidores de outras religiões orientais, incluindo, entre outras, o taoísmo e as crenças sincréticas, têm em média menos educação. Para a análise empírica da relação entre religião e educação, foi utilizada a pesquisa EASS de 2006. Todos os entrevistados foram questionados sobre sua afiliação religiosa, contemplando os seguintes grupos: sem religião, católica romana, protestante, cristã ortodoxa, judaica, islamismo, budismo, hinduísmo, outras religiões cristãs, outras religiões orientais e outras religiões. Infelizmente, o EASS não inclui informações sobre diferentes denominações protestantes e outras religiões orientais. Destaca-se que resultados anteriores usando dados dos Estados Unidos sugerem que existem diferenças consideráveis entre as denominações religiosas no que se refere ao nível de escolaridade de seus frequentadores. Os resultados típicos sugerem que os judeus norte-americanos têm a maior média de escolaridade, e os protestantes fundamentalistas, incluindo batistas, testemunhas de Jeová, adventistas do Sétimo Dia, cientistas cristãos e um grande número de outros grupos, têm os níveis médios mais baixos de educação.

Nos quatro países do Leste Asiático, o estudo de Bessey (2013) indicou que os católicos adquirem mais educação do que aqueles indivíduos sem religião. Os cristãos ortodoxos são mais educados do que os indivíduos sem filiação religiosa em Taiwan. Não foi observada diferença entre os protestantes sem filiação religiosa, exceto no Japão, onde os budistas têm níveis

mais altos de escolaridade. Na China, único país com respondentes muçulmanos no EASS, os muçulmanos adquirem significativamente menos educação do que os indivíduos sem religião. Por fim, os resultados muito diferentes identificados nos quatro países provavelmente refletem as diferenças culturais práticas religiosas. Cabe destacar que os entrevistados protestantes incluem diferentes denominações ao contrário da Igreja Católica.

Outros estudos merecem destaque. Chiswick (1993), Lehrer (1999), Sherkat e Darnell (1999) e Sander (2010) analisam os efeitos de uma educação muçulmana e budista sobre o nível de escolaridade e concluem que não existe um efeito estatisticamente significativo de uma educação budista, quando observada a etnia asiática.

Para os judeus, uma relação social/religiosa evoluiu por volta de 200 d.C., que exigia que os pais educassem seus filhos com o objetivo de estudarem a Torá. Além disso, a diáspora sugere que a alta portabilidade dos investimentos em capital humano em detrimento dos demais investimentos foi preferida pelos membros da fé por causa de sua história de perseguição (BRENNER; KIEFER, 1981). Finalmente, a baixa taxa de emprego entre as mães judaicas foi apontada como razão para o resultado educativo relativamente elevado, sugerindo que existem níveis elevados de investimento doméstico nos filhos, aumentando a produtividade da educação formal “em famílias judaicas” (DELLA PERGOLLA, 1980; CHISWICK, 1986).

Por fim, o trabalho de Lenski (1961) sugeriu que os católicos têm, em média, menor nível educacional se comparados com os protestantes. Seu argumento era que a orientação anti-intelectual, bem como o foco na vida após a morte da fé, fez com que os católicos não priorizassem o sucesso individual.

## 4. A IMPORTÂNCIA DOS ANTECEDENTES FAMILIARES (BACKGROUND)

---

O papel dos antecedentes familiares (*background*) na aquisição de educação por parte das crianças tem sido amplamente reconhecido na literatura. Alguns estudiosos identificam

o antecedente familiar com o capital humano dos pais, o que pode ajudar as crianças a adquirirem educação, suas expectativas educativas positivas e autoconfiança (BECKER; TOMES, 1986; COLEMAN, 1988; CHECCHI; ICHINO; RUSTICHINI, 1999). Mas é interessante destacar que a família pode transmitir valores que moldam o comportamento das crianças na escola, por exemplo, os valores religiosos que podem ajudar o processo de aprendizagem das crianças e fortalecer a aquisição da educação secular. Entretanto, esses mesmos valores religiosos podem também dificultar o desempenho educacional das crianças ao entrarem em conflito com a educação secular. Nota-se, portanto, que se trata de um tema ainda não consensual na economia da religião, mas com importantes implicações nos âmbitos econômico, educacional e familiar. Quanto ao primeiro aspecto, a religião com que o indivíduo teve convívio pode incorporar valores que promovam o trabalho árduo, conforme os argumentos de Weber (1904), a obtenção de realizações (MUELLER, 1980), o senso de disciplina e de responsabilidade (FAN, 2008), além de influenciar a autoconfiança e as expectativas educacionais positivas dos estudantes (LEHRER, 2005).

O estudo de Aldieri e Autiero (2013) trata do papel dos antecedentes familiares na aquisição de educação por parte das crianças. Para isso, na parte empírica, foi selecionada uma amostra de 1.684 indivíduos do *World Value Survey* (WVS) relacionado a alguns países latino-americanos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, México, Peru e Uruguai. A razão pela qual esses países foram escolhidos é que apresentam alta heterogeneidade nos dados em relação a variáveis relevantes, como: indicadores de educação, religião e desenvolvimento. Foram considerados também os católicos e protestantes que se definem como pessoas religiosas, independentemente de irem à igreja ou não. Quanto às outras variáveis, os homens representam 46%, a idade média é de 21 a 33 anos e o lazer é importante na vida de 29% dos indivíduos considerados. O estudo mostra que os valores religiosos incentivam a educação, enfatizando a importância do desempenho escolar e das realizações educacionais. Qualquer tipo de religião, independentemente da sua dimensão conservadora, pode promover trabalho árduo, disciplina e responsabilidade. Contudo, a religião pode apresentar uma dimensão que promove a aceitação do *status quo* e difi-

culta a autodeterminação individual. Além disso, o conservadorismo religioso pode moldar a atitude das crianças de modo que elas não acreditem que a educação leva a melhores empregos e *status* socioeconômico. O texto indica que, em contrapartida, a religião pode não motivar os indivíduos a investir em um nível mais elevado de capital humano. Nesse contexto, o desenvolvimento econômico pode desempenhar o papel de incentivar o processo de mudança cultural, motivando o desenvolvimento do capital humano.

No caso brasileiro, Anuatti-Neto e Narita (2004) propõem verificar empiricamente se a adesão religiosa das mães afeta a acumulação de capital humano na família, independentemente de fatores socioeconômicos que poderiam explicar pelo menos parte dos efeitos observados da opção religiosa, empregando dados das estatísticas oficiais. Para isso, são utilizados os censos demográficos de 1980 e 1991 e o questionário especial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 1988. O artigo está dividido em três seções. A primeira explora alguns fatos estilizados da adesão religiosa no Brasil, empregando dados das estatísticas oficiais. A segunda seção aborda a questão central desse trabalho, em que se identificam as variáveis empregadas e descreve-se o modelo empírico utilizado nas estimativas do impacto da adesão religiosa das mães sobre a escolaridade dos filhos. A última discute os resultados do estudo.

Nesse estudo de Anuatti-Neto e Narita (2004), observa-se o grande crescimento do pentecostalismo entre 1980 e 1991, quando o número de adeptos praticamente dobrou, já que o número de sacerdotes pentecostais cresceu em termos absolutos na mesma proporção, mantendo a razão de 12 para cada 10 mil fiéis. No mesmo período, as instituições religiosas tradicionais mantiveram praticamente constantes o número absoluto de sacerdotes. Empregando-se o questionário especial da Pnad de 1988, pode-se constatar que o crescimento do pentecostalismo está também associado a um maior engajamento nas atividades religiosas, medido pela frequência do indivíduo nos cultos da instituição, semelhante aos protestantes tradicionais, mas superior às demais instituições. A diversidade de instituições religiosas no país apresenta um duplo padrão no grau de coerência da opção religiosa – indicado pelo percentual de participação exclusiva na instituição. De um lado, protestantes e católicos com elevado grau de coerência, de

outro, os kardecistas e adeptos às afro-brasileiras, com grau relativamente baixo, e isso se deve, em grande parte, ao fato de muitos deles terem o catolicismo como opção religiosa secundária, tornando evidente um aspecto de transição dos convertidos da instituição católica para essas instituições.

Os efeitos econômicos da opção religiosa podem se manifestar de várias formas, segundo Anuatti-Neto e Narita (2004). Uma delas é sobre a acumulação de capital humano. Esse estudo teve como objetivo central testar a presença de efeitos da adesão religiosa das mulheres sobre a escolaridade dos filhos. Para uma amostra de mães entre 40 e 45 anos de idade, extraída do Censo Demográfico de 1991, considerando as variações existentes entre os diferentes grupos religiosos quanto a cor ou raça, escolaridade, renda, situação conjugal, número de irmãos e localização geográfica, identificou-se a presença de um efeito líquido da opção religiosa sobre a escolaridade dos filhos.

Observou-se que os filhos das mulheres pertencentes à instituição judaica apresentaram, em média, um diferencial de escolaridade 25,4% superior aos filhos das mulheres católicas. Em seguida, filhos de protestantes tradicionais mostram um diferencial de 10,3% e filhos de kardecistas de 9,5% acima da escolaridade dos filhos das católicas. Por sua vez, a escolaridade dos filhos de mães pentecostais, afro-brasileiras e daqueles cujas mães declararam não possuir religião apresentou resultados inferiores à escolaridade dos filhos das católicas. Esses resultados mostram que, mesmo controladas as características que se associam fortemente aos adeptos das pentecostais e das afro-brasileiras e às pessoas que não possuem religião – como população com baixo nível de renda e de escolaridade, elevada proporção de mulheres casadas em união consensual e alta taxa de fecundidade –, tais opções têm um efeito líquido negativo para a escolaridade dos filhos (ANUATTI-NETO; NARITA, 2004). Por fim, uma análise preliminar com base em tabulações recentes do Censo IBGE de 2000 mostra que o número de evangélicos e de pessoas sem opção religiosa praticamente dobrou em relação a 1991, e o crescimento do número de adeptos ao catolicismo nem mesmo acompanhou o crescimento populacional. Note-se, portanto, que esse movimento observado na década de 1990 replica o que foi mostrado aqui para os anos 1980. Nesse sentido, espera-se, em 2000, um resultado similar para a relação entre a opção religiosa das mães

e escolaridade dos filhos encontrada no estudo (ANUATTI-NETO; NARITA, 2004).

## 5. A INFLUÊNCIA DO NÍVEL EDUCACIONAL NA INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA CRISTÃ

---

Quais são as consequências da predominância de membros com nível superior, em uma congregação, para o literalismo bíblico? Os defensores da hipótese da secularização sustentam, em geral, que a modernização das sociedades, incluindo o progresso e o nível educacional mais elevado, reduz a religiosidade. A literatura sociológica do passado considera o ensino superior, em particular, como uma força secularizadora (HUNTER, 1987; WUTHNOW, 1988). Há uma variedade de razões pelas quais o ensino superior pode afetar as crenças sobre a Bíblia. Algumas dessas razões giram em torno de experiências pessoais vividas na universidade. Esse contexto social de alta educação pode ampliar a influência que as experiências educacionais dos congregados exercem sobre a interpretação da Bíblia.

Sob essa perspectiva, Stroope (2011) investiga o impacto do nível educacional na interpretação e no entendimento da Bíblia, e aponta que a interpretação literal da Bíblia é mais observada entre os indivíduos com nível educacional mais baixo. Em uma congregação na qual predomina o nível superior de seus membros, observa-se a diminuição da interpretação literal das Escrituras. Na realização desse estudo nos Estados Unidos, consideraram-se os dados de uma pesquisa nacional, em que se analisaram 100.009 indivíduos de 387 congregações usando modelagem estatística multinível, para testar as hipóteses sobre os efeitos educacionais no grupo, em nível individual, e sua interação em nível cruzado.

Os resultados obtidos por Stroope (2011) indicam que, em igrejas onde predomina o nível educacional superior entre seus frequentadores, é menor a probabilidade de ocorrer interpretações literais da Bíblia. Aponta ainda que o nível educacional dos frequentadores é mais relevante que gênero, composição

familiar, renda, raça, idade, para que se observe a menor probabilidade de ocorrer interpretações literais da Bíblia. Em vista disso, com mais educação os indivíduos são capazes de absorver e assimilar a orientação antiliteralista, permitindo o entendimento mais amplo da escritura bíblica e podendo, em alguns aspectos, diminuir o engajamento na crença religiosa. No entanto, a educação não necessariamente diminui todas as crenças religiosas ou o compromisso religioso em geral. Ao contrário, é possível que a educação possa reforçar alguns esquemas religiosos fornecendo ferramentas cognitivas para ajudar a rejuvenescer as crenças tradicionais de forma inovadora (FINKE, 2004; SMITH et al., 1998) ou ainda sistematizar e elaborar crenças teológicas conservadoras. O estudo conclui que nas igrejas onde há predominância de membros com nível mais elevados de educação há menor possibilidade de que ocorra uma visão literal da Bíblia, ou seja, é menor a chance de ocorrer o “biblicismo” em igrejas com nível educacional mais elevado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Este estudo teve por objetivo elaborar uma resenha de diversos estudos que trataram de investigar a relação entre educação e religião, sob o enfoque da economia da religião. Pelo menos quatro principais resultados encontram-se documentados na literatura.

Quanto à liderança econômica entre nações protestantes e nações católicas, a alfabetização estimulada na Reforma Protestante para viabilizar a leitura da Bíblia e o aprimoramento do capital humano são apresentados pela literatura como responsáveis pela elevação do nível educacional que possibilitou maior prosperidade econômica das regiões protestantes em relação às regiões católicas. Além desse aspecto, os estudos apontam que o protestantismo estimulou a oferta de escolas e matrículas escolares, criando condições mais adequadas para o aprimoramento do capital humano e, conseqüentemente, para o desenvolvimento industrial capitalista.

No que se refere à correlação entre educação e religiosidade ou frequência religiosa, apresenta resultados em direções

opostas: há estudos que indicam correlação positiva entre educação e religiosidade, ou seja, quanto maior o nível educacional maior adesão aos serviços e às atividades religiosas, bem como há estudos que indicam a relação inversa. Em face do exposto, seria oportuno investigar como a educação e os respectivos níveis educacionais interferem na religiosidade e na frequência das atividades religiosas para a realidade brasileira. Há consenso na literatura de que a religião contribui positivamente para elevar o nível de escolaridade e a formação do capital humano das crianças. Estudos apontam, também, que a prática religiosa diminui a propensão dos jovens às atividades criminosas, além de reduzir seu envolvimento com drogas e álcool. O histórico familiar também é apontado como indutor do capital humano e do capital social. Diante dos novos modelos familiares e da diversidade religiosa observada no Brasil, seria interessante investigar o impacto desse novo ambiente nos níveis educacionais e na formação do capital humano.

A forma de interpretação da Bíblia foi objeto de estudos que apontaram como o nível educacional dos indivíduos influencia o entendimento do texto bíblico. Pesquisadores observaram que nas congregações nas quais predominam membros com nível superior há menor probabilidade de interpretação literal da Bíblia. Nesse ambiente, o nível mais elevado de capacitação permite que os indivíduos possam ter um entendimento mais amplo da escritura bíblica. Outro aspecto apontado pela literatura indica que o entendimento mais amplo da escritura bíblica diminuiria o engajamento à crença religiosa. A investigação do impacto do nível educacional sobre a interpretação da Bíblia ofereceria importante contribuição para o entendimento das práticas religiosas e seu relacionamento com o texto bíblico.

Para pesquisas futuras, sugere-se investigar empiricamente a relação entre religião e educação no caso brasileiro, considerando-se a heterogeneidade de dados políticos, religiosos e socioeconômicos existentes.

# ECONOMICS OF RELIGION: A REVIEW ON RELIGION AND EDUCATION

## ABSTRACT

---

Through a theoretical and empirical literature review of national and international literature, structured in the form of a thematic academic review, the general objective of this study is to report the evidence already obtained about the discussion between the economics of religion and its effects on education, in response to the following questions: What are the causes of the economic leadership of the Protestant regions in relation to the Catholic regions? How is the correlation between education and religion characterized? How can religious values transmitted by the family help the learning process of children and strengthen the acquisition of education? And what is the influence of the educational level on the interpretation of the Christian Bible?

## KEYWORDS

---

Human capital. Family structure. Economics. Education. Religion.

## REFERÊNCIAS

---

ALDIERI, L.; AUTIERO, G. Religious values, secular education and development: empirical evidence from some Latin American countries. *Review of Applied Socio-Economic Research*, v. 5, n. 1, p. 15-32, June 2013.

ALTONJI, J. G.; ELDER, T. E.; TABER, C. R. Selection on observed and unobserved variable: assessing the effectiveness of catholic schools. *Journal of Political Economy*, v. 113, n. 1, p. 151-184, Feb. 2005.

ANUATTI-NETO, F.; NARITA, R. D. T. A influência da opção religiosa na acumulação de capital humano: um estudo exploratório. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 453-486, jul./set. 2004.

AZZI, C.; EHRENBERG, R. Household allocation of time and church attendance. *Journal of Political Economy*, v. 83, p. 27-56, 1975.

BECKER, G. S.; TOMES, N. Human capital and the rise and fall of families. *Journal of Labor Economics*, v. 4, n. 3, p. 1-39, 1986.

BECKER, S. O.; WOESSMANN, L. Was Weber wrong? A human capital theory of Protestant economic history. *Quarterly Journal of Economics*, v. 124, n. 2, p. 531-596, 2009.

BECKER, S. O.; WOESSMANN, L. The effect of Protestantism on education before the industrialization: evidence from 1816 Prussia. *Economics Letters*, v. 107, p. 224-228, 2010.

BERNHEIM, B. D.; SHLEIFER, A.; SUMMERS, L. The strategic bequest motive. *Journal of Political Economy*, v. 93, p. 1045-1076, 1985.

BESSEY, D. Religion and educational attainment in East Asia: first evidence from the East Asian Social Survey. *Global Economic Review*, v. 42, n. 3, p. 238-250, 2013.

BRENNER, R.; KIEFER, N. M. The economics of diáspora: discrimination and occupational structure. *Economic Development and Cultural Change*, v. 29, n. 3, p. 517-533, 1981.

BROWN, S.; TAYLOR, K. Religion and education: evidence from the National Child Development Study. *Journal of Economic Behavior and Organization*, v. 63, p. 439-460, 2007.

BUGARIN, M. S. Sob a lupa do economista – uma análise econômica sobre bruxaria, futebol, terrorismo, bilheterias de cinema e outros temas inusitados [resenha bibliográfica]. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 245-248, jan./mar. 2010.

CHECCHI, D.; ICHINO, A.; RUSTICHINI, A. More equal but less mobile? Education financing and intergenerational mobility in Italy and in the US. *Journal of Public Economics*, v. 74, p. 351-393, 1999.

- CHISWICK, B. R. Labor supply and investments in child quality: a study of Jewish and non-Jewish women. *Review of Economics and Statistics*, v. 68, n. 4, p. 700-703, 1986.
- CHISWICK, B. R. The skills and economic status of American Jewry: trends over the last half-century. *Journal of Labor Economics*, v. 11, n. 1, p. 229-242, 1993.
- COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. *The American Journal of Sociology*, v. 94, p. 95-120, 1988.
- DARNELL, A.; SHERKAT, D. E. The impact of protestant fundamentalism on educational attainment. *American Sociological Review*, v. 6, n. 2, p. 306-315, 1997.
- DELLA PERGOLLA, S. Patterns of American Jewish fertility. *Demography*, v. 17, n. 3, p. 261-273, 1980.
- FAN, C. S. Religious participation and children's education: a social capital approach. *Journal of Economic Behavior and Organization*, v. 65, p. 303-317, 2008.
- FINKE, R. Innovative returns to tradition: using core teachings as the foundation for innovative accommodation. *Journal of the Scientific Study of Religion*, v. 43, p. 19-34, 2004.
- GALOR, O.; MOAV, O. Das human-kapital: a theory of the demise of the class structure. *Review of Economic Studies*, v. 73, n. 1, p. 85-117, 2006.
- GLAESER, E.; SACERDOTE, B. Education and religion. *Journal of Human Capital*, v. 2, p. 188-215, 2008.
- GOLDBERGER, A. S.; CAIN, G. C. The causal analysis of cognitive outcomes in the Coleman, Hoffer and Kilgore Report. *Sociology of Education*, v. 55, p. 103-122, Apr./July 1982.
- GONÇALVES, C. E. S.; RODRIGUES, M. *Sob a lupa do economista – uma análise econômica sobre bruxaria, futebol, terrorismo, bilheterias de cinema e outros temas inusitados*. São Paulo: Campus, Elsevier, 2009. 248 p.
- HUNTER, J. D. *Evangelicalism: the coming generation*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- IANNACCONE, L. R. Introduction to the economics of religion. *Journal of Economic Literature*, v. 36, p. 1465-1495, 1998.

JAVIER ARIAS-VAZQUEZ, F. A note on the effect of education on religiosity. *Economics Letters*, v. 117, p. 895-897, 2012.

LEHRER, E. L. Religion as a determinant of educational attainment: an economic perspective. *Social Science Research*, v. 28, n. 4, p. 358-379, 1999.

LEHRER, E. L. *Young women's religious affiliation and participation as determinants of high school completion*. IZA Discussion Paper, n. 1818, 2005.

LENSKI, G. *The religious factor: a sociological study of religion's impact on politics, economics, and family life*. Garden City, NJ: Doubleday, 1961.

LIPFORD, J. W.; TOLLISON, R. D. Religious participation and income. *Journal of Economic Behavior and Organization*, v. 51, p. 249-260, 2003.

MUELLER, C. W. Evidence between religion and educational attainment. *Sociology of Education*, v. 53, n. 3, p. 140-152, 1980.

NORTH, D. C. Institutions. *Journal of Economic Perspectives*, v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991.

SANDER, W. Religion and human capital. *Economics Letters*, v. 75, p. 303-307, 2002.

SANDER, W. Religious background and educational attainment: the effects of Buddhism, Islam, and Judaism. *Economics of Education Review*, v. 29, n. 3, p. 489-493, 2010.

SHERKAT, D. E.; DARNELL, A. The effects of parents' fundamentalism on children's educational attainment: examining differences by gender and children's fundamentalism. *Journal for the Scientific Study of Religion*, v. 38, n. 1, p. 23-25, 1999.

SMITH, C. et al. *American evangelicalism: embattled and thriving*. Chicago: University of Chicago Press, 1998.

STROOPE, S. Educational and religion: individual, congregational, and cross-level interaction effects on biblical literalism. *Social Science Research*, v. 40, p. 1478-1493, 2011.

WEBER, M. Die protestantische Ethik und der "Geist" des Kapitalismus. *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, v. 20, p. 1-54, 1904.

WUTHNOW, R. *The restructuring of American religion: society and faith since World War II*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1988.

Recebido em janeiro de 2017.  
Aprovado em fevereiro de 2018.